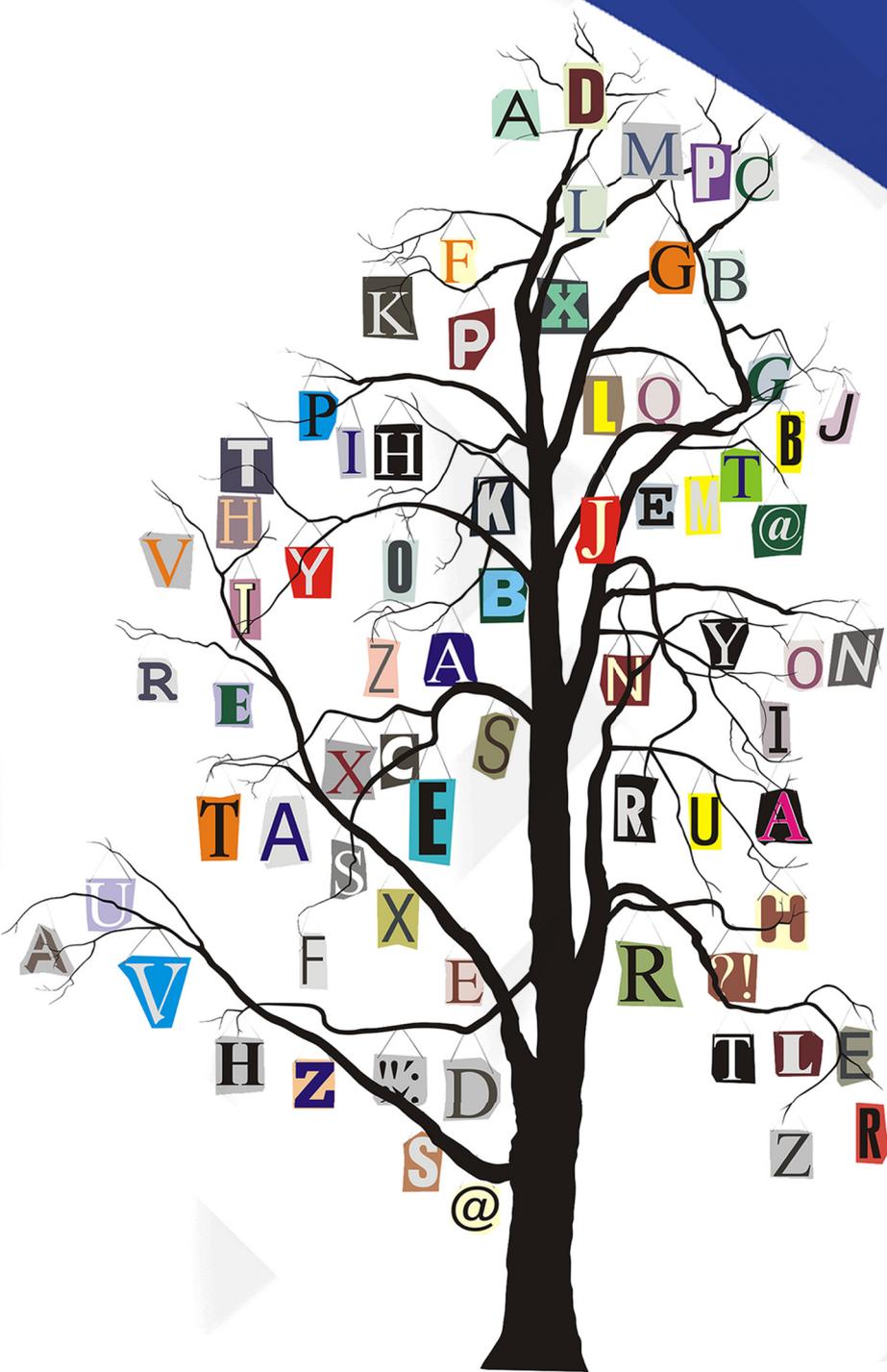


(In) Subordinações Contemporâneas: Linguística, Letras e Artes

Angela Maria Gomes
(Organizadora)



Angela Maria Gomes
(Organizadora)

**(In) Subordinações Contemporâneas:
Linguística, Letras e Artes**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-608-9 DOI 10.22533/at.ed.089190309 1. 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Gomes, Angela Maria. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Incorporando as discussões e propostas da educação, no que abrange as ciências artísticas e da linguagem, (IN)subordinações Contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes traz em seu discurso reflexões em favor de uma educação voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade artística cultural, incluindo a brasileira. Tais reflexões foram embasadas a partir de, entre outras metodologias, levantamentos bibliográficos, estudos de caso, relatos de experiências e análise de obras literárias, de cinema e teatrais. Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular também foram referendadas e analisadas.

Na linguagem, começando por com uma visão naturalista a qual defende que a mesma se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, tal qual outros elementos naturais, formando assim uma ciência da linguagem pautada nas premissas do botânico Charles Darwin, aproximando as ideias naturalistas dos estudos linguísticos. Ainda sobre o tema, encontramos uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção de artigos de opinião, são aqui analisadas as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. Investigam-se aqui as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo.

No campo das artes, vislumbramos desde estudos sobre danças e músicas regionais, reflexões sobre experiência de trocas e processos criativos para a gravação e posterior performance de trilha sonora autoral, até a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional que oportuniza a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e pouco contato com a linguagem musical tradicional. Outro ensaio também descreve os procedimentos utilizados em curso de extensão estruturado para a formação criativo-musical de crianças e discute o estímulo produzido partindo do potencial criativo dos alunos, relacionando domínios artísticos diversos (pintura, vídeo arte, literatura, vídeo game arte, quadrinhos...) e aplicando novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de instrumentos de percussão. Ensino de artes e as suas ressonâncias na formação inicial de professores foram observadas sob a luz das Diretrizes e Referenciais Curriculares. Assim, esses são alguns dos questionamentos e desafios aqui colocados e refletidos para o ensino da arte contemporânea.

Outro tema aqui abordado: Inclusão Social, que tem sido alvo de muita propagação no cenário brasileiro desde a década de 1990. No contexto da educação de surdos, este processo é motivo de muitas polêmicas e discussões, uma vez que o Ministério da Educação lança políticas de uma educação para esse público direcionadas ao ensino regular. Já a comunidade surda se mantém em uma posição contrária a

essa, dando ênfase a uma educação específica para surdos, tendo como principal língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Na questão da inclusão, conjuntamente aqui, reflexões sobre o processo de disseminação de saberes sobre as minorias indígenas no cenário educacional brasileiro, um dos problemas que continuam a desafiar as políticas sociais, e a inclusão e aceitação da pessoa com síndrome de Down na sociedade. Os processos de desenvolvimento humano da pessoa com síndrome de Down estarão tanto mais próximos da efetivação dos direitos de cidadania quanto mais sua inclusão e aceitação na sociedade forem garantidas e defendidas.

Com o advento das Novas Tecnologias na Educação Brasileira, o tema não poderia deixar de ser contemplado. É preciso que ocorra a ruptura de padrões outrora estabelecidos, para que a escola e o professor desenvolvam papéis diferentes e a aula deixe apenas o modelo convencional e sejam trabalhadas novas metodologias. Entre outras, neste volume, analisa-se a possibilidade da utilização de aparatos utilizados no pré-cinema como forma de inserir as tecnologias na educação.

Dessa forma, esta coletânea objetiva contribuir de forma significativa para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Linguísticas , Letras e Artes - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional, artístico e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA NATURALISTA E AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: DUELOS E DEBATES	
Daiany Bonácio	
Mariângela Peccioli Galli Joanilho	
DOI 10.22533/at.ed.0891903091	
CAPÍTULO 2	15
A MÚSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE AÇÕES MUSICAIS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira	
André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0891903092	
CAPÍTULO 3	31
A POLÊMICA DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS SURDOS	
Marcos Roberto dos SANTOS	
DOI 10.22533/at.ed.0891903093	
CAPÍTULO 4	40
A SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS INDÍGENAS EM APARATO DIDÁTICO EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0891903094	
CAPÍTULO 5	56
AINDA SOBRE A EDUCAÇÃO DO NÃO-ARTISTA: REFLEXÕES SOBRE UMA POSSÍVEL INICIAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE NÃO-FORMAS E SUA CONCEITUAÇÃO	
Italo Bruno Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0891903095	
CAPÍTULO 6	67
ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DOS DISCURSOS SOBRE 'ORIENTAÇÃO SEXUAL' NA BNCC: EXCLUSÃO E (É) PRECONTEITO?	
Luciene de Carvalho Mendes	
Isabela Candeloro Campoi	
DOI 10.22533/at.ed.0891903096	
CAPÍTULO 7	79
ARTE E CULTURA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS	
Mirian Celeste Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0891903097	

CAPÍTULO 8	90
ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Mirian Celeste Martins Thaís Aparecida Burato	
DOI 10.22533/at.ed.0891903098	
CAPÍTULO 9	103
AS IDAS E VOLTAS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	
Monica Rodrigues de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0891903099	
CAPÍTULO 10	115
BIOGRAFIA E MÚSICA NO CANDOMBLÉ	
Ferran R. Tamarit	
DOI 10.22533/at.ed.08919030910	
CAPÍTULO 11	126
CENTROS DE AUTOACESSO E AUTONOMIA DOS ALUNOS	
Tamires Miranda de Oliveira Italo Barroso Melo Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08919030911	
CAPÍTULO 12	137
COMPOSIÇÃO MUSICAL NO BOI TINGA EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA: HISTÓRIA E ANÁLISES MUSICAIS A PARTIR DO TROMPETE EM BB	
Rosinei Gilberto Rodrigues Monteiro Junior Everton Dalton Pereira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.08919030912	
CAPÍTULO 13	150
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA	
Jeislene Dutra Pouso Jackeline Aguiar Silva Sousa Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.08919030913	
CAPÍTULO 14	162
DANÇAS REGIONAIS & <i>BALLET</i> CLÁSSICO	
Lucienne Ellem Martins Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.08919030914	
CAPÍTULO 15	174
ENSINO MUSICAL, DIVERSIDADE ARTÍSTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA (IN)ICIAÇÃO PERCUSSIVA (IN)TEGRADA E (IN)SUBORDINADA	
Ronan Gil de Moraes Léia Cássia Pereira da Paixão	

Lucas Fonseca Hipolito de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.08919030915

CAPÍTULO 16 186

ENTRE HETEROTOPIA E UTOPIA: DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO EM *O BALCÃO*, DE JEAN GENET

Nilda Aparecida Barbosa

Roselene de Fátima Coito

DOI 10.22533/at.ed.08919030916

CAPÍTULO 17 199

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DOI 10.22533/at.ed.08919030917

CAPÍTULO 18 214

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Albina Pereira de Pinho Silva

Wendell Camilo Deposiano

DOI 10.22533/at.ed.08919030918

CAPÍTULO 19 225

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida

Daniela Silva Braga

Maryna Garcia Wagner

Larissa Cardoso Beltrão

DOI 10.22533/at.ed.08919030919

CAPÍTULO 20 233

MULHERES NOS ANOS DOURADOS: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS MULHERES, A PARTIR DO CORPO E DO TRABALHO, NA REVISTA JORNAL DAS MOÇAS, DA DÉCADA DE 50

Palmira Heine Alvarez

DOI 10.22533/at.ed.08919030920

CAPÍTULO 21 245

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

DOI 10.22533/at.ed.08919030921

CAPÍTULO 22 258

O PRÉ-CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE INSERÇÃO DAS

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Costa Rego

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.08919030922

CAPÍTULO 23 270

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

Marcos Vinícius Ferreira da Silva

Beatriz Taveira de Moura Teixeira

Celso Lima

Leila Adriana Baptaglin

Rosângela Duarte

DOI 10.22533/at.ed.08919030923

CAPÍTULO 24 286

PROCESSOS CRIATIVOS E ARTIVISMOS FEMINISTAS ANTI-RACISTAS E DECOLONIAIS DE ASÈ

Laila Rosa

Iuri Passos

Adeline Seixas

Brenda Silva

Daniela Penna

DOI 10.22533/at.ed.08919030924

CAPÍTULO 25 295

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E GESTÃO BIOPOLÍTICA: CORPO E (IN)SUBORDINAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Michelle Aparecida Pereira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.08919030925

CAPÍTULO 26 306

SÍNDROME DE DOWN E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DO FILME “CITY DOWN A HISTÓRIA DE UM DIFERENTE”

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

DOI 10.22533/at.ed.08919030926

CAPÍTULO 27 325

SONORIZAÇÃO AO VIVO: O ACASO E A ATITUDE DE TATEAR NA CONSTRUÇÃO SONORA DE A LUTA VIVE

Alexandre Marino Fernandez

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

DOI 10.22533/at.ed.08919030927

CAPÍTULO 28 335

TEMPO E MEMÓRIA DE ENVIOS NA OBRA DE ELIDA TESSLER

Isabela Magalhães Bosi

DOI 10.22533/at.ed.08919030928

CAPÍTULO 29	346
TRILHAS - POR ONDE PISAM MEUS PÉS	
Andréa Luisa Frazão Silva	
Adriana Tobias Silva	
Monica Rodrigues de Farias	
Marcus Ramusyo de Almeida Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.08919030929	
CAPÍTULO 30	360
VIBROACÚSTICA Y CREATIVIDAD “UNA EXPLORACIÓN EN ARTES A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN SENSORIAL”	
Lucía Noel Viera	
Alejandra Escribano	
DOI 10.22533/at.ed.08919030930	
SOBRE A ORGANIZADORA	364
ÍNDICE REMISSIVO	365

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Universidade Regional de Blumenau – FURB.
Programa de Pós-Graduação em Educação
Blumenau – Santa Catarina

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Universidade Regional de Blumenau – FURB.
Programa de Pós-Graduação em Educação
Blumenau – Santa Catarina

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

Universidade Regional de Blumenau – FURB.
Programa de Pós-Graduação em Educação
Blumenau – Santa Catarina

RESUMO: Este artigo tem a finalidade de relatar a experiência com o projeto Mulheres Extraordinárias, realizado em 2017, durante as aulas de Arte, tendo a participação de 3 turmas de oitavo ano, em uma Escola Básica Municipal no município de Blumenau/SC. Mulheres Extraordinárias é uma proposta contemporânea que visa valorizar a mulher em suas atividades cotidianas, captando estes momentos por meio de registros fotográficos. O Projeto levou em consideração o estudo, a identificação e análise de fatores históricos em obras de arte que tratam da representação da mulher. Questões importantes ligadas a Lei Federal Nº 11.340 (Lei Maria da Penha), discriminação e violência contra a mulher incluindo fatores sociais referentes a realidade da mulher contemporânea também

foram abordados. A culminância do projeto se deu em uma roda de conversa com uma psicóloga, momento em que foi possibilitado aos estudantes expressarem seus anseios e em conjunto continuarem as observações a respeito da Exposição Fotográfica – Mulheres Extraordinárias realizada na escola. Durante a exposição a comunidade pode apreciar as fotografias produzidas pelos(as) estudantes e ao apreciar os registros fotográficos a comunidade pôde identificar-se nos mesmos, refletindo e vivenciando o registro de suas próprias atividades cotidianas. Portanto, para os(as) estudantes a produção fotográfica ampliou e ressignificou seus olhares para aquelas personagens que fazem parte do seu dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Identidade. Fotografia.

WOMEN UNDER THE ADOLESCENTS 'LOOK: AN EXPERIENCE WITH PHOTOGRAPHY AND ART

ABSTRACT: The purpose of this article is to report the experience in the Extraordinary Women project, held in 2017, during Art classes, with the participation of three groups of eighth grade students, at a Municipal Primary School in the city of Blumenau, Santa Catarina, Brazil. Extraordinary Women is a contemporary proposal that seeks to value women in their daily

activities, capturing these moments through photographic records. The Project took into account the study, identification and analysis of historical factors in works of art that deal with the representation of women. Important issues related to Federal Law Number 11,340 (*Maria da Penha Law*), discrimination and violence against women including social factors related to the reality of contemporary women were also addressed. The culmination of the project took place in the conversation with a psychologist, allowing the students to express their wishes and together they continued the observations regarding the Photographic Exhibition - Extraordinary Women held at the school. During the exhibition, the community could appreciate the photographs produced by the students and while enjoying the photographic records, the community could identify themselves, reflecting and experiencing the recording of their own daily activities. Therefore, for the students, the photographic production enlarged and resignified their looks at those characters that are part of their daily lives..

KEYWORDS: Art. Identity. Photography.

1 | PALAVRAS INICIAIS

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
a lua fêmea, semelhante nossa,
em vigília atenta vigia
a nossa memória.
(Conceição Evaristo, 2008)

Conceição Evaristo nos provoca a pensar sobre o ser mulher, o que constitui o feminino na relação com o contexto contemporâneo. O que faz um sujeito ser mulher? A lua fêmea não adormece, não descansa, e com isso, fica em vigília e se faz mulher na relação com seu tempo, seus contextos. Esse fragmento de um poema da escritora negra Conceição Evaristo nos move a pensar acerca do tema desse artigo: percepções e problematizações relacionadas ao cotidiano da mulher contemporânea. A arte e a formação estética são nossos aportes e lugares de diálogo e compreensão do processo aqui apresentado.

Este artigo é registro de uma pesquisa que se deu a partir de um projeto intitulado “Mulheres Extraordinárias”, realizado em 2017, na Escola Básica Municipal na cidade de Blumenau/SC. Desenvolvido entre os meses de março a junho, envolveu aproximadamente 105 alunos, de 3 turmas de oitavos anos, sendo 2 turmas no período matutino e 1 período vespertino.

As percepções e problematizações acerca do cotidiano da mulher contemporânea foram citados e vivenciadas por algumas alunas, dentro e fora da sala de aula, mas percebidos em especial nas aulas de Arte. Diante das problematizações percebidas e encontradas pelas estudantes destacam-se: padrões de beleza pré-estabelecidos

pela sociedade de consumo, a mulher como produto/objeto de desejo, conceitos históricos pactuados pela sociedade em relação ao comportamento da mulher, desde a rotina exaustiva de “mulheres reais” que na tentativa de vencer a agenda do dia a dia desdobram-se em dezenas e é neste momento que a percepção do título do projeto se faz presente.

As inquietações acerca da relação da mulher como produto/objeto de desejo e padrões de beleza pré-estabelecidos pela sociedade de consumo é perceptível em alguns comportamentos entre as próprias estudantes no ambiente escolar. Influenciadas por esses aspectos projetarão em muitos casos o futuro conforme mencionado por Costa:

Este mundo fantasioso que a mídia vende, repleto de pessoas lindas com corpos perfeitos, absolutamente bem-sucedidas em seus trabalhos e na vida pessoal, passa a ser o projeto de vida de um sem-número de mulheres. Elas perseguem esse modelo, não conseguem tê-lo, entram em depressão, e não percebem que o melhor é ir atrás do próprio projeto de vida, de sua história pessoal. E não perseguir o script da moda. (COSTA, 2004, p.19 e 20).

Portanto, fatores como estes mais uma vez evidenciam que a relação da elaboração da identidade se dá por meio das influências mútuas dos sujeitos com o meio social de convívio ou ao meio em que está inserido. Antes de adentrarmos as questões abordadas no projeto faz-se necessário refletir sobre o termo identidade abordado no mesmo. Ciampa (1987) considera a identidade um processo dinâmico, que representa e constitui o indivíduo - uma metamorfose. Esta identidade mutante e inacabada se constitui produto das relações entre o corpo e o mundo, a exemplo, a autoimagem elaborada a partir das relações estabelecidas nos grupos em que o (a) estudante convive.

Em função disto, sendo a escola um universo social díspar em relação ao ambiente familiar, possibilita novas interações, expandindo desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. É neste ambiente, farto em interações, que as estudantes poderão encontrar acolhida as suas particularidades, reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que coopera para a elaboração da unidade coletiva, beneficia a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva ou não.

Alguns autores reforçam a ideia dentro das vivências no ambiente escolar da relação do ensino da arte com o desenvolvimento da identidade do indivíduo, conforme afirma Fusari e Ferraz quando:

A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total (...). Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (2001, p.19).

Foi neste intuito de “despertamento de consciência coletiva/individual” que o

projeto propôs no componente curricular de Artes a contextualização em relação a valorização da mulher em suas atividades cotidianas, permitindo desde um passeio histórico entre diversas obras de artes a diálogos atrelados a valores internos na tentativa de discutir a identidade com os (as) estudantes. Segundo Costa falar de valores internos hoje passa até a ser curioso. Quase ninguém comenta sobre a importância dos valores humanos, e de como eles é que podem, sim, revolucionar a vida de uma pessoa. O crescimento que se tem quando isso acontece é fabuloso. (2004, p.20).

2 | LUGAR DE MULHER É... LEITURA DE IMAGENS: A CAMINHO DA REFLEXÃO.

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
há mais olhos que sono
onde lágrimas suspensas
virgulam o lapso
de nossas molhadas lembranças.
(Conceição Evaristo, 2008)

Nosso olhar é encharcado de marcas, de vivências do que somos e nos constituímos. Conceição Evaristo nos provoca em outro fragmento a pensarmos sobre o que povoa os olhos femininos, as lágrimas que se suspensas nas lembranças que as mulheres levam consigo para a noite que não adormece. Nosso intuito é pensar sensivelmente o feminino. Fomos ao tema mobilizados pelos estudantes que em diversos momentos trouxeram às aulas e em outros espaços da escola os temas vividos por mulheres de seus contextos e as jovens estudantes se colocaram nesses lugares e se perceberam nesses contextos.

Compreendemos que a formação sensível, a educação estética pode ser um espaço para essa discussão e as aulas de arte podem ser esse lugar de acolhimento, debate e poética. No processo de sensibilização do olhar, de perceber o que está por trás das manifestações visuais observamos diversificadas obras de arte em tempo e conceitos na tentativa de “alfabetizar” os (as) estudantes para tal reflexão conforme menciona Barbosa (1998, p.138). Reforçando essa opinião Fusari e Ferraz, afirmam que o ato de ver ao ser aprimorado permite-nos observar melhor o mundo, o ambiente, a natureza. Um bom observador, investigando detalhes, encontrará particularidades que poderão enriquecê-lo. (p.79, 2001).

Embora o projeto tenha iniciado pela leitura de imagem, esta não foi a única abordagem utilizada. Pautado em três vertentes: o fazer artístico, a leitura da imagem (obra de arte) e a contextualização da arte, denominada “Proposta Triangular” (BARBOSA, 1998), envolve o processo de ensino da arte segundo Ana Mae Barbosa (2002, p. 32), assim “O que a arte na escola principalmente pretende é formar o

conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte”.

Inicialmente a leitura de imagens de obras de arte com a temática de mulheres em diferentes contextos históricos nortearam os questionamentos. Entre as obras de arte apreciadas podemos destacar: As três idades da Mulher (1905), de Gustav Klimt (Fig. 1), Senhora com a criança (1943), de Lasar Segall (Fig. 2), e Ghost (2007), de Kader Attia (Fig. 3).

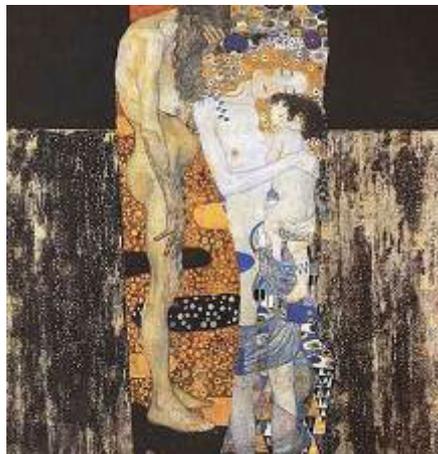


Fig. 1. Obra As três idades da Mulher (1905) de Gustav Klimt

Fonte: <http://percebersentirconhecer.blogspot.com.br/2011/06/as-tres-idades-da-mulher-gustav-klimt.html>

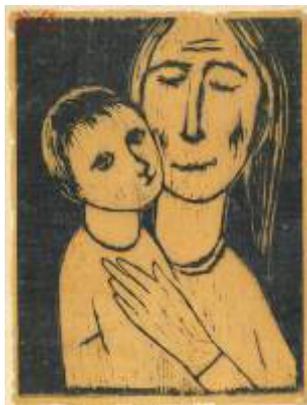


Fig. 2. Senhora com criança (1943) Lasar Segall

Fonte: https://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=316



Fig. 3. Ghost (2007), Kader Attia

Fonte: http://www.saatchigallery.com/artists/kader_attia.htm

As obras da artista Panmela Castro do projeto “Graffiti pelo Fim da Violência Doméstica” realizado no Rio de Janeiro e registros do blog “Beleza sem tamanho.com”, administrado pela fundadora Kalli Fonseca, também foram inseridos nestas leituras de imagens. Panmela Castro, formada em Pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é criadora da chamada Rede Nami, a Rede Feminista de Arte Urbana que promove, entre outros projetos, oficinas de conscientização da Lei Maria da Penha em comunidades do Rio de Janeiro e busca através do Grafite a conscientização da violência contra a mulher. Já Kalli Fonseca aborda no blog questionamentos acerca dos padrões de beleza inseridos pela sociedade e pelas indústrias. A blogueira afirma ser militante do amor próprio em detrimento as questões corporais.

Apreciações de produções cinematográficas contribuíram ainda mais para as reflexões e debates realizados. O Curta-metragem Vida Maria, lançado no ano de 2006, produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos e o filme SUFFRAGETTE (As Sufragistas), lançado em 2015 com direção de Sarah Gavron, ambos trazem à tona perspectivas pré-lançadas em relação as mulheres, como lugares de ocupação e direitos negados.

3 | ELAS ESTÃO AQUI! REFLEXÕES E O FAZER – FOTOGRAFIAS PRODUZIDAS

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
vaginas abertas
retêm e expulsam a vida
donde Ainás, Nzingas, Ngambeles
e outras meninas luas
afastam delas e de nós
os nossos cálices de lágrimas.
(Conceição Evaristo, 2008)

A vida é a vida, e as mulheres levam para suas noites suas lágrimas e suas experiências marcadas nos seus corpos, nas suas almas. Pensar e poetizar sobre essas vivências foi o mote de nossa provocação. Para além de ver a poéticas de outros artistas, nosso desejo foi registrar, foi poetizar com a câmara na mão. Talvez por um instante poder encontrar as meninas luas que podemos perceber na identidade das mulheres que nos cercam, assim como Conceição Evaristo faz com a palavra.

Assim, após as leituras de imagens e reflexões os (as) estudantes foram orientados a produção fotográfica, norteados por alguns critérios específicos: fotografias realizadas em preto e branco, personagens femininos como protagonistas, os registros fotográficos captando atividades do cotidiano. As fotografias deveriam ser enviadas para um grupo de mídia social criado anteriormente em sala de aula incluindo todos

os(as) alunos (as), cada aluno(a) deveria solicitar o preenchimento da autorização do uso de imagem a cada personagem fotografada. Os (as) estudantes obtiveram um tempo hábil de mais ou menos uma semana para envio das produções. A proposta inicial partiu do coletivo, com uma adesão significativa de 95% dos estudantes na produção fotográfica.

As fotografias enviadas para o grupo de mídia social dentro do prazo estipulado, foram observadas e analisadas coletivamente em sala de aula. Aspectos e questões envolvendo o momento do registro fotográfico foram levantados. Alguns depoimentos dos(as) próprios(as) estudantes mencionaram a profunda reflexão acerca das fotografias produzidas: “nunca havia percebido o trabalho árduo que minha mãe realiza naquela máquina, em um ambiente onde a maioria é homens. Até sei aonde ela trabalha, mas não tinha noção da importância” citou um dos adolescentes após ter fotografado a mãe dentro da fábrica onde é funcionária, em um setor de predominância masculina. Uma das alunas ressalta: “minha mãe estava amamentando enquanto fazia artesanato”. Outro cita “nossa minha mãe faz muita coisa dentro daquela casa, ela não para!”, referindo-se ao trabalho doméstico registrado na fotografia. Aliás, tema recorrente em mais de 80% dos registros fotográficos realizados pelos(as) alunos(as).

Curiosamente a representação do trabalho doméstico como algo sem perspectiva e rotineiro retratado no curta-metragem *Vida Maria* (2006) é presenciada em grande número nas fotografias feitas pelo(as) alunos(as) fazendo jus mais uma vez ao clichê a “Vida imita a arte ou a arte imita a Vida” (Fig. 4).



Fig. 4. Detalhe fotografias produzidas pelos alunos (as). Evidência do trabalho doméstico

Fonte: Helen Rose L.R. de Souza

Segundo Simone de Beauvoir apud Machado e Lima (2012, p.21)

Poucas tarefas se parecem mais com a tortura de Sísifo além dos afazeres domésticos, com a sua interminável repetição: a limpeza torna-se suja, a sujeira é feita limpa, dia após dia. E além de cansativo e interminável, o trabalho doméstico

é sempre associado a algo sem sentido e sem refinamento produtivo e intelectual.

As fotografias após serem observadas foram reveladas em papel fotográfico, impressas em tamanhos 10x15cm, organizadas esteticamente sobre um suporte retangular branco dando origem a Exposição Fotográfica “Mulheres Extraordinárias” (Fig.5) exposta no ambiente escolar. Durante a exposição a comunidade pode apreciar as fotografias produzidas pelos(as) estudantes e ao apreciar os registros fotográficos a comunidade pôde identificar-se nos mesmos, refletindo e vivenciando o registro de suas próprias atividades cotidianas. Portanto, para os(as) estudantes a produção fotográfica ampliou e ressignificou seus olhares para aquelas personagens que fazem parte do seu dia a dia, citados nos depoimentos anteriormente.



Fig. 5. “Exposição fotográfica- Mulheres Extraordinárias” exposta em outro local do ambiente escolar.

Fonte: Helen Rose L.R. de Souza

As fotografias são mais do que registros, são lugares de olhar, são recortes de vivências e experiências marcadas e ressignificadas em cada corpo (Fig.6). Cada estudante fez uma escolha, teve uma intencionalidade registrada pelas lentes fotográficas na relação com a mulher escolhida. As mulheres observadas nos seus afazeres diários, nas suas lidas como a jornada ampliada no contexto familiar levam-nos a refletir sobre os olhares que se constituíram de maneira singular e sensível durante este processo fotográfico, trazendo à baila reflexões a cerca do lugar destinado a mulher e afirmando as quão extraordinárias são.



Fig. 6. Registro fotográfico de um estudante para a exposição “Mulheres extraordinárias

Fonte: Exposição Mulheres extraordinárias

4 | ENTRE ELAS E ELES: PONDERAÇÕES NA RODA DE CONVERSA COM A PSICÓLOGA

Costa afirma que “essas mulheres desconhecem a sua necessidade de reconhecimento interno e sua beleza interior” (2004, p. 21), partindo deste princípio foi organizada uma roda de conversas com a Psicóloga Eliane Marli Halla, formada em Psicologia Clínica e da Saúde e com especialização em Terapia Familiar Sistêmica pela Faculdade Luterana de Teologia, em 2014. Inicialmente em um ambiente reservado e preparado somente para elas, possibilitando a reflexão e o reconhecimento próprio (Fig.7). Pois, ainda segundo Costa:

Quando a pessoa se conhece e se apropria da sua história de vida, ela corre atrás dos seus sonhos e tem muito mais chances de ser feliz. Do outro jeito, sendo um clone apagado e mal produzido de um modelo vendido em grande escala, as chances de crescimento pessoal são muito pequenas. Ficam atreladas aos objetivos do outro, e não aos dela. E não dá para ser feliz querendo ser igualzinha à modelo ou à atriz global. A beleza acaba sendo apenas externa e não aflora do interior. (2004, p. 20)



Fig. 7. Roda de conversas com a psicóloga. Ambiente preparado para elas.

Fonte: Helen Rose L.R. de Souza

Juntando-se a nós posteriormente os meninos (Fig. 8), a roda de conversas abordou de maneira natural assuntos como violência contra a mulher relacionando a Lei Federal Nº 11.340 (Lei Maria da Penha) e padrões estéticos estabelecidos entre outros conceitos que se tornassem necessário no momento. A Lei Maria da Penha já havia sido colocada em pauta atrelada a leitura de imagens de obras da artista Panmela Castro com o tema o grafite na defesa da mulher (Fig.9).



Fig. 8. Roda de conversas com a psicóloga. Elas e Eles.

Foto: Helen Rose L.R. de Souza



Fig. 9. Grafite apreciado da artista Panmela Castro

Fonte: <https://www.annaramalho.com.br/grafiteira-panmela-castro-abre-exposicao-na-lapa/>

O momento proporcionado com a roda de conversas gerou experiências diferenciadas entre os(as) alunos(as) inclusive quando uma aluna em uma das turmas, solicitou um espaço de tempo da aula para a leitura de uma carta. A aluna não é natural da cidade, porém reside algum tempo na região, mas não o suficiente para quebrar as barreiras oriundas de uma colonização alemã. Na carta a aluna menciona o fato de ver os colegas como cópias de um padrão pré-estabelecido, buscando cada vez mais se enquadrar em um padrão que muitos não compreendem. Citou também o fato de ser incomodada por alguns pela função de não se “encaixar” no modelo. Relata ainda como é lutar contra a depressão e diz não se sentir envergonhada em assumir isto. Ao final da leitura da carta a turma está completamente atônita, sem pestanejar. Alguns se levantam e vem dar o suporte necessário a colega.

Fatores como este vem ao encontro com o que afirma Barbosa, em relação a arte na construção e mudança do indivíduo.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2011 pg.18).

5 | PROVOCAÇÕES QUE FICARAM DESSE PROCESSO.

A noite não adormecerá
jamais nos olhos das fêmeas
pois do nosso sangue-mulher
de nosso líquido lembradiço
em cada gota que jorra
um fio invisível e tônico

Questões trabalhistas, direitos, afeto e poder em relação a mulher são alguns dos temas que precisam e devem continuar sendo discutidos com a sociedade. Assim como Conceição Evaristo, esses adolescentes passam a olhar para as mulheres que os rodeiam de outros jeitos. Não o meu nem o seu jeito, mas o que elaboraram na relação com o coletivo e os tocou nesse processo. Um fio invisível cose a rede das relações vividas nesse projeto.

O projeto permitiu que alguns conceitos fossem colocados em pauta. É perceptível em nosso país os resquícios históricos que envolvem a escravidão e o machismo. No entanto, nestes momentos de transição a arte contribuiu de forma efetiva na formação da identidade através de sua relação corpórea e com a gama de conceitos trazidos em sua contemporaneidade.

Compreender o cotidiano das mães, das avós, das mulheres que os/as rodeiam pode numa relação viva de poética por meio da fotografia pensar as suas vidas, as suas relações com o universo feminino e com isso suas identidades. O que nos mobilizou a registro foi perceber nos seus olhares e em suas vozes deslocamentos dos discursos padrões, trazendo à tona a relevância da arte na vida enquanto falavam das mulheres e dos registros dessas mulheres.

Tomamos a liberdade de fechar nosso texto com as palavras de uma literata que pensa a vida da mulher, da mulher de seu tempo, de sua cor negra que é invadida por olhar e nos provoca... talvez assim como Conceição Evaristo (2008) os estudantes ao verem as mulheres possam um dia perceber que a poesia os visitava e eles nem sabiam...

O olho do sol batia sobre as roupas do varal e mamãe sorria feliz.
Gotículas de água aspergindo a minha vida-menina balançavam ao vento.

Pequenas lágrimas dos lençóis.

Pedrinhas azuis, pedaços de anil, fiapos de nuvens solitárias caídas do céu eram encontradas ao redor das bacias e tinas das lavagens de roupa.

Tudo me causava uma comoção maior.

A poesia me visitava e eu nem sabia...

(Conceição Evaristo, 1996)

REFERÊNCIAS

Attia. K. **Ghost**. 2007. <http://www.saatchigallery.com/artists/kader_attia.htm> Acesso em: 29 set. 2017. 21:45

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998

_____. **A imagem no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2002. 134 p

_____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 13-25.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Brasília, 08 ago. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm#art46>. Acesso em: 24 maio 2019.

CASTRO, Panmela. **Projeto Graffiti pelo Fim da Violência Doméstica**. 2010. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-03-15/o-grafite-na-defesa-da-mulher.html>>. Acesso em: 24 maio 2019.

COSTA, M. **Mulher: a conquista da liberdade e do prazer**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CIAMPA, Antônio da C. (1987). **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008

EVARISTO, C. A noite não adormece nos olhos das mulheres. IN: Al Eleazar Fun et alii. **Cadernos Negros**. Poemas afro-brasileiros. v. 19. São Paulo: Quilombhoje/Anita Garibaldi, 1996.

FONSECA, Kalli. **Beleza sem tamanho.com**. Disponível em: <<http://belezasemtamanho.com/guest-post-minha-mulher-virou-obras-de-arte/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Klimt, G. **As três idades da Mulher**. 1905. <<http://percebersentirconhecer.blogspot.com.br/2011/06/as-tres-idades-da-mulher-gustav-klimt.html>> Acesso em: 29 set. 2017. 21:50

MACHADO, M. R. de A.; LIMA, M. Trabalho doméstico no Brasil: afetos desiguais e as interfaces de classe, raça e gênero. In. MASCARO, G. (Org.). **Doméstica**. [s.l.]. Desvia. 2012. p.20-28.

Segall, L. **Senhora com criança**. 1943.

<https://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=316> Acesso em: 29 set. 2017. 21:55

SUFFRAGETTE. Direção de Sarah Gavron. Reino Unido: Pathé Film 4, 2015. P&B.

VIDA Maria - Curta-metragem. Direção de Márcio Ramos. Ceará: Viacg Produção Digital e Trio Filmes, 2006. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4>. Acesso em: 24 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 1, 31, 40, 41, 44, 54, 69, 78, 295, 296, 297, 304, 305

Argumentação 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 112, 152

Arte 16, 17, 18, 19, 21, 22, 29, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 166, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 206, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 280, 282, 284, 285, 324, 326, 328, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363

Arte Contemporânea 56, 57, 58, 59, 62, 65, 333

Artes Integradas 174, 176, 177, 178, 184

Artes Visuais 16, 18, 56, 58, 59, 66, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 183, 185, 264, 269, 270, 277, 278, 345, 346

Artigo de Opinião 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

B

Base Nacional Comum Curricular 67, 69, 71, 73, 75, 78, 104, 108, 110, 114

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 67, 69, 108

C

Ciberespaço 40, 41, 46, 49, 51, 52, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232

Ciência Linguística 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13

Cultura 21, 24, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 107, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 131, 133, 137, 142, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 185, 189, 192, 212, 213, 218, 219, 221, 224, 255, 258, 262, 264, 272, 274, 275, 277, 284, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 308, 332, 335, 336, 337, 356

D

Danças Regionais 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Diretrizes Curriculares 19, 29, 79, 80, 89

Discurso 1, 2, 11, 12, 13, 14, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 90, 101, 123, 159, 191, 198, 217, 220, 221, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 300, 302, 304, 305

E

Educação Bilíngue 31, 34, 35

Educação Inclusiva 31, 32, 34, 36, 37, 38, 323

Educação Musical 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 174, 184, 270, 273, 276, 280, 282, 283, 284

Ensino de arte 56, 57, 62, 105, 107, 114, 258, 346, 348

F

Formação de professores 15, 16, 20, 29, 78, 79, 107, 215, 216, 218

Formação docente 87, 109, 219, 221

G

Guia didático 40, 41, 42, 46, 47, 54

H

Hipertexto 217, 225, 226, 228, 232

I

Inclusão Social 31, 224, 261, 283, 308, 319, 320, 321, 324

Indígena 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 117, 271, 277

Interdisciplinaridade 80, 81, 86, 264, 270, 277, 283, 324

L

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 66, 68, 69, 76, 77, 83, 84, 89, 105, 107, 109, 111, 124, 129, 136, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 189, 200, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 263, 264, 270, 280, 287, 291, 308, 340, 346, 349, 355, 357, 358

M

Materiais alternativos 268, 270, 276, 277, 283

Música 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 162, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197, 260, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 293, 294, 311, 326, 327, 332, 356, 360, 361, 362, 363

N

Naturalismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Novas tecnologias 40, 46, 163, 174, 177, 178, 184, 185, 228, 260, 261, 268, 269

O

Orientação sexual 67, 68, 69, 75

P

Pedagogia 16, 18, 19, 20, 35, 70, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 136, 219, 222, 293, 318

Pedagogo 15, 16

Poesia 84, 163, 225, 256, 353

Professor 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 33, 70, 88, 92, 95, 102, 106, 107, 112, 120, 132, 133, 159, 202, 219, 221, 222, 223, 224, 258, 260, 262, 263, 267, 277, 280, 282, 284, 353, 355, 357, 358

Professor pedagogo 15

S

Subjetividade 38, 40, 45, 52, 53, 176, 198, 206, 296

T

Teoria social do discurso 67, 68, 69

 **Atena**
Editora

2 0 2 0